

EXISTE INFLUÊNCIA DA TORÇÃO TESTICULAR UNILATERAL NA FERTILIDADE MASCULINA? - UMA REVISÃO DA LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

AZEVEDO; Natalia Velasco de ¹, PARANHOS; Marina Grzybowski ², MARTINI; Athos Paulo Santos ³, NAUCK; Elisa Cordeiro ⁴

RESUMO

Introdução: A torção testicular é uma emergência urológica, com pico de incidência na infância e adolescência devido a rotação do cordão espermático nessas faixas etárias. Porém, pode também acometer adultos jovens. Os fatores causais ainda são incertos, podendo a torção ser de causa espontânea ou pós traumática e resulta em isquemia testicular devido o baixo fluxo arterial e a dificuldade no retorno venoso, necessitando reversão imediata para garantir a viabilidade do órgão. O atraso no diagnóstico pode resultar em perda do testículo e, em alguns casos, levar a infertilidade. Na suspeita, a cirurgia deve ser considerada e imediata, uma vez que essa patologia é responsável por uma taxa de orquiectomia elevada na infância. **Objetivo:** Avaliar se a fertilidade é prejudicada ou alterada devido um episódio unilateral de torção aguda de testículo **Metodologia:** Fez-se uma análise de revisão bibliográfica com base em artigos científicos indexados publicados nos últimos 3 anos nas bases de dados científicos Pubmed e Scielo. Utilizou-se palavras chaves para a seleção, totalizando 7 artigos. Após a leitura, analisou-se o desfecho e o fenômeno de interesse, a fim de estabelecer a questão norteadora. E por fim, deu-se continuidade a produção textual. **Resultado:** De maneira geral, os estudos atuais não entram em um consenso em relacionar a fertilidade com episódio de torção testicular. Um estudo descreve que as taxas de paternidade e qualidade de vida são semelhantes entre pacientes com torção testicular prévia e a população em geral da mesma faixa etária. Além disso, ele afirmar não existir diferença significativa entre os métodos de manejo como a orquípexia e a orquiectomia. Porém, o mesmo reforça o fato que a fertilidade pode ser alterada em nível individual, não sendo possível mensurar esse fator. Em contrapartida, há um estudo que relata que quanto mais avançada for a idade em que a torção ocorre, maior o impacto na fertilidade masculina, com ou sem a preservação do testículo. Resultado semelhante observado em outro estudo analisado, em que afirma que a torção testicular unilateral nas fases iniciais de vida não afetam a capacidade de fertilidade masculina, o que influenciaria seria a idade com que o episódio de torção ocorreu. Porém, o mesmo afirma que ao comparar a orquípexia com a orquiectomia, a reposição testicular tem melhor resultado com relação a

¹ Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, natalia.velasco@hotmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, marinagparanhos@hotmail.com

³ Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, athosmartini@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, elisanauck@gmail.com

fertilidade. Já um quarto estudo descreve que a duração e o grau de isquemia durante a torção afeta a viabilidade do tecido testicular, comprometendo a motilidade espermática e a contagem total de espermatozoides, assim como a qualidade do sêmen, podendo ser fatores influenciadores na fertilidade. Por fim, houve dois estudos que não observaram resultados estatísticos significativos nos parâmetros da espermatogênese do testículo contralateral a torção. Conclusão: A relação entre a torção testicular e a fertilidade masculina segundo artigos analisados é controversa. O consenso entre todos os artigos, é a importância de uma suspeita diagnóstica e o rápido manejo cirúrgico, aumentando as chances de viabilidade testicular. A disseminação da torção de testículo entre a população médica é de extrema importância.

resumo - sem apresentação Área cirúrgica

PALAVRAS-CHAVE: escroto agudo, fertilidade masculina, torção testicular